



Cadeia Global de Valor

Setor do Tabaco

Autores:

- Marcelo Zorovich
- Alexia Pinheiro Cabral Claro
- Isabella Rodrigues Qualharello
- Julia Lopes Afonso Zilio
- Stéphanie Amabile Zumpano

2017/1

Índice

Apresentação.....	3
Mapeamento da Cadeia Global de Valor	5
Etapa 1: Estrutura input-output.....	5
Etapa 2: Escopo geográfico.....	9
Etapa 3: Governança.....	11
Etapa 4: Contexto Institucional	13
Considerações Analíticas	17
Referências Bibliográficas	21

Apresentação

Este trabalho tem como objetivo analisar as dinâmicas de mercado, no que diz respeito à Cadeia Global de Valor (CGV) do tabaco. O tabaco (*Nicotiana Tabacum*) é uma planta que contém, além da substância mais conhecida – nicotina –, diversas outras consideradas tóxicas ao organismo humano (BASTOS; PINTO; RIBEIRO, 2010). Mesmo assim, esse produto foi responsável por movimentar 1,03% do PIB mundial, em 2016 – USD 777.938 bilhões (EUROMONITOR, 2017). Tal participação é resultado não somente das vendas do setor, mas também da produtividade dos trabalhadores, uma vez que o processo é extremamente desafiador de se mecanizar, fazendo-se essencial a presença de mão de obra qualificada, com um consequente desenvolvimento às economias locais (MARIN; SCHNEIDER, 2014).

Ao longo dos últimos anos, o consumo de tabaco e seus derivados vem mostrando sinais significativos de queda mundial. O tabaco, que cresceu 11,5%, de 2010 para 2011, apresentou queda de 8,8%, de 2011 para 2012, marcando o início de um período crítico para o setor. A indústria, dessa forma, passou a investir em pesquisa e desenvolvimento, a fim de se reerguer, mantendo um crescimento anual médio de 2% durante os anos de 2012 a 2014. Contudo, em 2015, registrou uma queda de 4,4%. Além disso, seus derivados, em média, apresentaram queda de 1,3%, de 2012 a 2015, o que mostra a dificuldade de crescimento do setor como um todo nesse período (EUROMONITOR, 2017).

Dessa forma, é possível notar que a tendência do mercado de tabaco e seus derivados é de queda, devido ao aumento das políticas de conscientização, dos impostos e das restrições ao marketing. Ainda assim, o número de cigarros consumidos no mundo está em torno de 5,5 trilhões de unidades por ano (OMS, 2016), com 40% desse consumo concentrado na China – o que preocupa mais a indústria, uma vez que o aumento da conscientização na população chinesa, poderia acarretar em uma minimização de ganhos (DIAS, 2015).

O tabaco é um setor condensado, em que 99% de seu faturamento é oriundo de apenas cinco derivados, sendo eles cigarro, tabaco natural, charuto, cigarrilha e tabaco “sem fumaça” (EUROMONITOR, 2016). Dessa forma, esse artigo irá abordá-los como base para a análise da indústria tabagista.

Conforme apresentado acima, o tabaco e seus derivados contam com componentes prejudiciais à saúde, fato que tem estimulado os governos a procurarem medidas que diminuam seu

consumo, como algumas já citadas anteriormente. Estima-se que as mortes anuais relacionadas ao tabaco aumentarão de 6 milhões, para cerca de 8 milhões até 2030. Independente dos danos, cerca de um terço da população mundial é fumante, o que implica na elevação dos gastos com saúde e perda de produtividade com impacto na economia global em aproximadamente USD 1 trilhão anual (OMS, 2017).

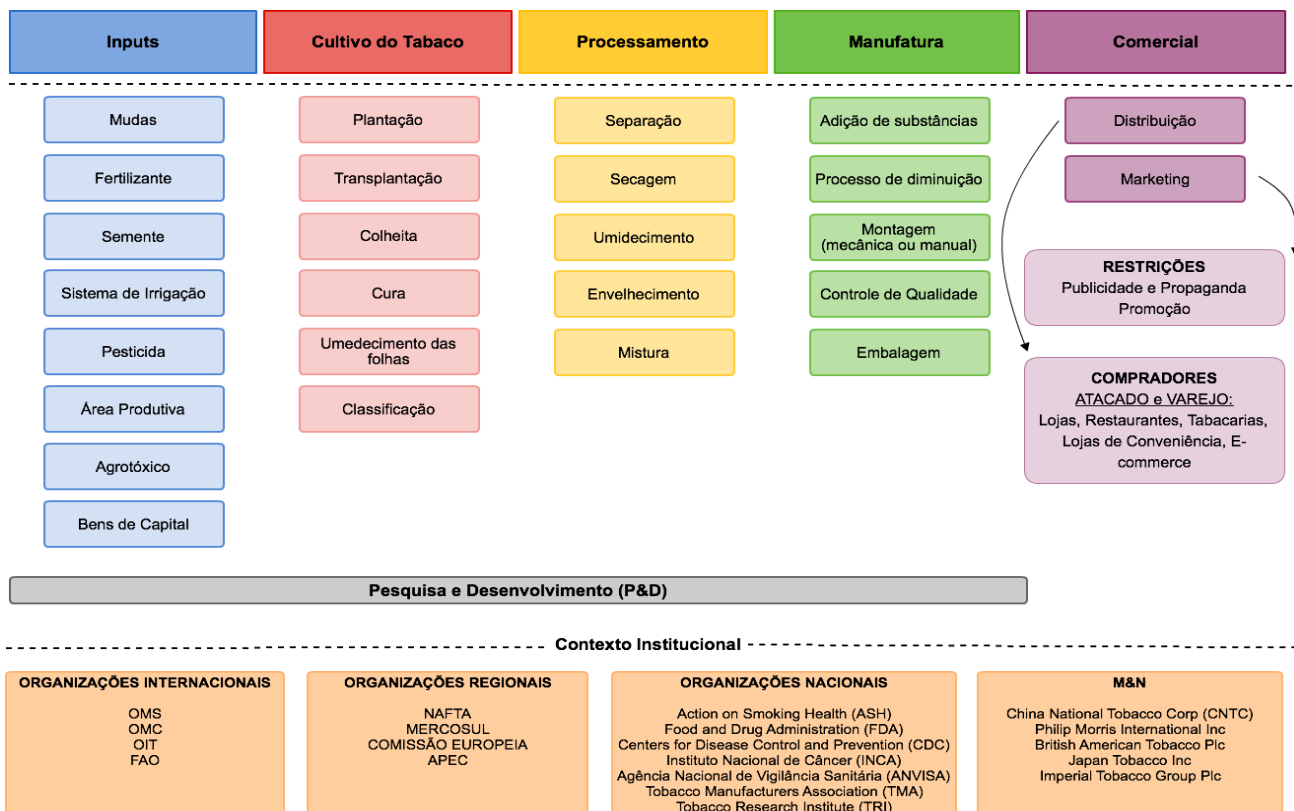
Tais dados geram uma preocupação internacional sobre o tema, na qual questiona-se cada vez mais o papel de uma indústria responsável por grande participação na balança comercial de muitos países. Com isso, as regulações e taxações impostas passam a sofrer ampliações para que haja um maior controle sobre a produção e venda desses produtos (OMS, 2017).

Em suma, apesar do setor enfrentar quedas significativas em termos de consumidores nesses últimos dois anos, ainda movimenta parte considerável do PIB mundial e, conseqüentemente, contribui para um maior desenvolvimento por parte dos países produtores, uma vez que arrecadam muito dinheiro com a tributação e comercialização do tabaco e seus derivados.

Visando apresentar a dinâmica da CGV do tabaco, será realizado o mapeamento da cadeia, a partir da estrutura input-output, escopo geográfico, governança e o contexto institucional. Por fim, será desenvolvida uma análise desse setor, com base em seu ambiente competitivo e nos elos que poderiam sofrer *upgrading*, a fim de propor uma estratégia de internacionalização para estes.

Mapeamento da Cadeia Global de Valor

Etapa 1: Estrutura Input-Output



Após realizada uma análise a respeito dos processos de produção e comercialização do tabaco, alguns elos foram destacados como sendo agregadores de valor para a CGV desse produto – tanto como inputs, quanto outputs. Os 6 elos identificados serão descritos nos parágrafos seguintes.

O **Input**, composto por matérias primas e insumos, possui a finalidade de servir ao processo produtivo. Essa composição é feita por meio de mudas – *Nicotiana Tabacum* e *Nicotiana Rústica* –, fertilizantes, sementes, sistema de irrigação, pesticidas, área produtiva (solo leve e arenoso), agrotóxicos e bens de capital – como máquinas de transplantação. A utilização desses insumos é imprescindível para que a produção do tabaco seja realizada com êxito e qualidade (GODDARD; TURING, 2017).

O segundo elo é o do **cultivo do tabaco**, responsável pelo processo de produção, na grande maioria das vezes, realizada de forma manual. Determinado processo acontece por meio da plantação de sementes em canteiros abertos e, posteriormente, transplantadas para os campos. A partir de então,

inicia-se a colheita do tabaco, que ocorre de duas formas: através do escorvamento e do corte de caule. Em seguida, a folha passa pelo processo de cura, que envolve 3 etapas de secagem, aproximando-se cada vez mais do estado considerado ideal de qualidade do tabaco (SOUZA CRUZ, 2017).

A etapa seguinte conta com o umedecimento da folha visando evitar desperdício com possíveis quebras no momento do processamento. Por fim, há a classificação de acordo com qualidade, tamanho e até mesmo cor, um dos momentos mais importantes na cadeia do tabaco (PHILIP MORRIS INTERNATIONAL, 2017).

O **processamento** da folha consiste na separação do tecido foliar do talo e no envelhecimento, buscando aprimorar o aroma e sabor, novamente através do processo de secagem e posterior umidade. Além disso, com o objetivo de garantir que ambos – aroma e sabor – sejam preservados, as folhas são classificadas e armazenadas em barricas por aproximadamente três anos. O tabaco é, então, umedecido novamente e o caule e outras substâncias são removidas. A mistura geralmente ocorre após essa etapa, quando há necessidade de mesclar diversos tipos de tabacos para que se crie um tipo diferente (GODDARD; TURING, 2017).

O quarto elo, envolve a transformação do tabaco “puro” em seus derivados. Esse processo será denominado **Manufatura**. Como dito anteriormente, 99% do faturamento do setor advém de 4 principais produtos, com o cigarro sendo responsável por 90% desse total (EUROMONITOR, 2016). Seu processo de produção, será, portanto, apresentado a seguir.

Após o envelhecimento, as folhas de tabaco são misturadas. Ao fazer isso com diferentes tipos de folha, um sabor específico é atribuído ao produto final – esse sabor também é impactado pela adição de substâncias, como mentol. A partir da mistura, o tabaco passa por um processo de “diminuição”, no qual é fatiado em porções menores, para que uma máquina de rolo possa prender em um filtro as suas extremidades, dando origem ao cigarro. Por fim, é embalado em pacotes individuais e em caixas (SCHÜTS; SILVA; SOUZA, 2012).

O processo de produção do charuto segue, basicamente, a mesma linha do cigarro, porém, após a mistura das folhas, o charuto é produzido manualmente. A etapa final – antes de consolidar o produto – passa por um controle de qualidade, que mede o tamanho e espessura charuto. Ademais, grande parte das fábricas possui uma máquina de avaliação para verificar se o produto está travado ou sem fluxo, evitando futuros problemas (MORAES, 2015).

Como o elo de manufatura é responsável por atribuir valor ao produto, empresas como Phillip Morris e British American Tobacco optam por torná-lo parte de sua estratégia vertical, internalizando-o. Dessa forma, conseguem manter alto padrão de produção, agregando valor ao produto final.

Em relação ao elo Comercial – marketing e distribuição –, é necessário lembrar das restrições de publicidade e propaganda, que se tornaram mais proeminentes com o passar do tempo. Muitas empresas tiveram que intensificar a criatividade diante da maneira que anunciavam seus produtos, procurando novas formas de se aproximarem de seus clientes-alvo (TOBACCO TATICS, 2012).

Desde 2010, principalmente, a cadeia do tabaco vem passando por transformações e sofre cada vez mais com o aumento das restrições de publicidade e propaganda e das fiscalizações. Em relação as variáveis de distribuição e marketing do setor, globalmente, a indústria do tabaco movimenta 10 bilhões de dólares em gastos com publicidade, patrocínio e promoção (ACT, 2015).

Dessa forma, as empresas enxergam a necessidade de ampliarem os investimentos na área de P&D, com o propósito de adequar sua comunicação ao novo mercado. Para isso, intensificaram a criatividade de exposição e apresentação de seus produtos utilizando diferentes formas de marketing (BAT, 2017).

O marketing inverso (MARKETING 4.0, KOTLER, 2017), é uma das estratégias utilizadas pelas empresas, majoritariamente da Europa, para tentar combater o tabagismo. Tal estratégia demanda a retirada dos logotipos das marcas e quaisquer anúncios que existam nas embalagens de cigarros, com o intuito de que as mesmas fiquem iguais, em branco. Para tanto, os efeitos já foram notados: queda na iniciação dos jovens; a crença de que o produto havia mudado, uma vez que houve a mudança da embalagem e, os usuários se mostraram mais atentos às advertências. Os países adotaram também a lei de padronização das embalagens (embalagens genéricas), as quais devem ser completamente em branco, evitando qualquer tipo de atratividade (CAMARA DO GOVERNO BRASILEIRO, 2014).

Já alguns países da América Latina, Ásia, África realizaram proibições abrangentes à publicidade do tabaco e derivados, incluindo regulamentações que restringem tanto a própria publicidade, quanto sua promoção, e divulgação integral em alguns órgãos de informação, como televisão, rádio e publicidade exterior (GIACOMONI, G.; 2015).

O artigo 13 da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT) é claro em suas regras, e pede a “proibição abrangente da publicidade, promoção e patrocínio”, além de demandar aos governos

que não tenham impedimentos constitucionais que proíbam todas as formas de publicidade. Uma vez que houver limitações constitucionais, a CQCT exige que os países restrinjam ou proíbam a publicidade, comunicação impressa e o patrocínio de eventos internacionais (PLANALTO GOVERNAMENTAL, 2006).

Além disso, – ainda que de forma recuada – as empresas continuam patrocinando equipes esportivas – como, por exemplo, Marlboro e Ferrari –, arenas públicas, concertos e eventos públicos, pois são os canais que ampliam a visibilidade e credibilidade de seus produtos (TOBACCO FREE CENTER, 2014). Ademais, utilizam-se de táticas inovadoras para atrair e reter seus consumidores, principalmente através de propagandas nos pontos de venda; subsídios pagos aos varejistas para disposição de produtos, de forma com que fiquem mais visíveis; e promoções de "compre um e ganhe outro" (TOBACCO ATLAS, 2015).

Nota-se, dessa forma, a busca pelo aprimoramento de estratégias, para que as empresas possam, em meio a um cenário restritivo, conquistarem novos públicos e novos mercados. Tais estratégias não envolvem somente a questão de marketing e propaganda, mas também a mudança de foco em seu público-alvo – passando a olhar para o público feminino –, e nos mercados consumidores – considerando países em desenvolvimento, os quais demorariam um certo tempo para entender os reais malefícios do consumo do tabaco, visto a inicial epidemia do produto.

Como consequência do aumento das restrições, impostos e políticas de conscientização, as empresas temem estagnação e queda do consumo do tabaco e seus derivados. Dessa forma, não pressionam, o aumento dos preços, podendo fazer com que o preço médio mundial do tabaco e seus derivados apresentem queda, comparado ao último ano com as projeções de 2017.

Tal mudança de precificação é prejudicial ao setor, uma vez que deverá afetar negativamente o faturamento da indústria. Além disso, os preços dos produtos de maior valor agregado – charuto e cigarrilhas –, concomitantemente com os de menor valor agregado – quilograma de tabaco natural – devem cair em aproximadamente 50%. Dessa forma, passarão de respectivamente de USD 8,7 para USD 4,3 e de USD 2,4 para USD 0,9 (EUROMONITOR, 2016).

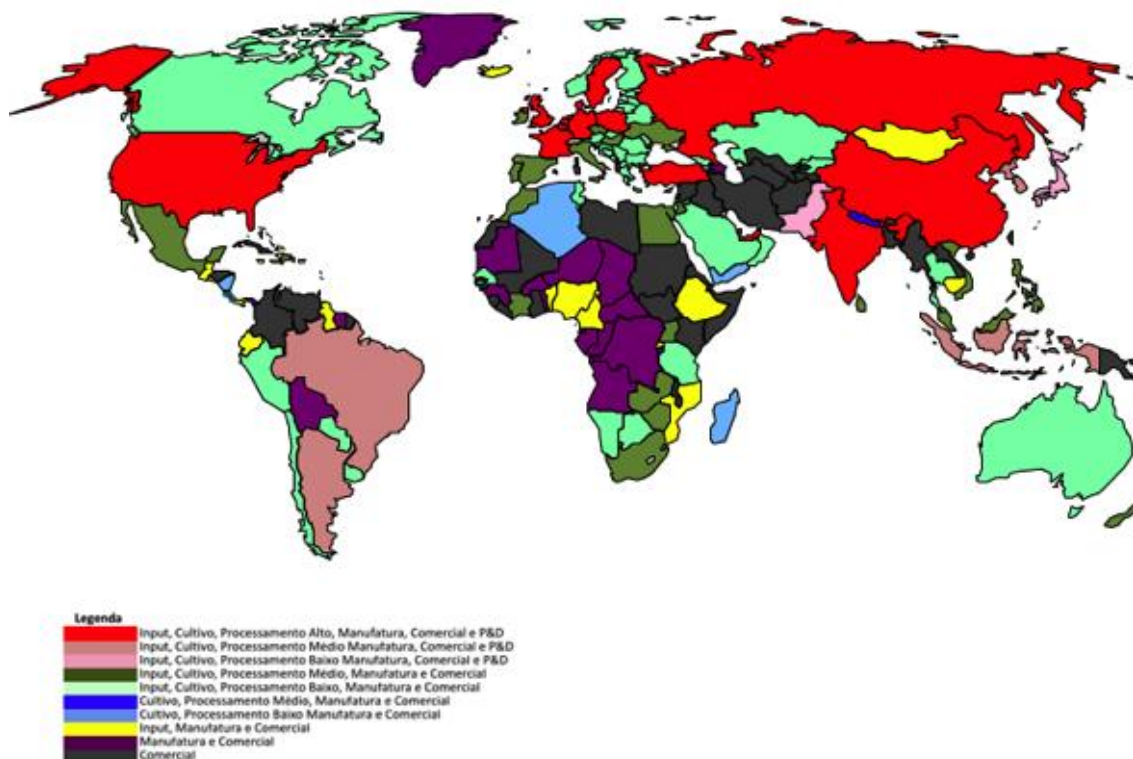
Com relação à distribuição, os cigarros, tabaco “sem fumaça”, charutos e cigarrilhas possuem certa semelhança, uma vez que são comercializados tanto para os atacados, quanto para os varejos, ou seja, saem das empresas em quantidades grandes e são distribuídas aos pontos de vendas credenciados, como lojas, restaurantes, lojas especializadas (tabacarias) e de conveniência. Já para o tabaco natural e

produtos de vapor, a distribuição é feita através de e-commerce e lojas especializadas (GLOBAL TOBACCO ANUAL REPORT, 2016).

Tendo em vista os desafios enfrentados pelo setor, com as novas regulamentações e taxações, o elo de **Pesquisa e Desenvolvimento (P&D)** se torna estratégico dentro da cadeia do tabaco. Por isso, encontra-se transversalmente em **4** dos elos destacados anteriormente, sendo eles **Input, Cultivo do Tabaco, Processamento e Manufatura**.

Os investimentos em P&D estão apresentando, cada vez mais, um papel imprescindível para garantir não somente o crescimento da indústria do tabaco, mas também para a expansão das inovações e melhoria nos campos de cultivo. O tópico será abordado com maior foco na parte de governança, justificando o aumento no investimento por parte das maiores empresas do setor (BAT, 2017).

Etapa 2: Escopo geográfico



Com o mapeamento da Cadeia Global de Valor do Tabaco, realizado através da dimensão input-output, pode-se notar a dispersão dos elos da cadeia pelo mundo, dada a internacionalização das empresas no processo. Tal dimensão foi analisada considerando bases de dados como o COMTRADE

(2016) e o EUROMONITOR (2016), a fim de entender e identificar os países exportadores/produtores de cada uma das etapas.

O mapa acima representa como a cadeia encontra-se difundida pelo mundo, mostrando quais países recebem determinados elos, sendo agrupados através desses aspectos. Pelo fato de haver uma grande quantidade de países em alguns dos elos, como no caso de processamento do tabaco (produção), um parâmetro foi adotado para classificá-los de acordo com seu grau de importância e será identificado através da intensidade das cores no mapa, sendo proporcionalmente mais forte para aqueles com maior *trade value*¹ (UN COMTRADE, 2017).

Analisando o mapa, pode-se notar que a maioria dos países que recebem todos os elos da CGV do tabaco são desenvolvidos, o que se deve principalmente ao fato de possuírem centros de P&D. Diante disso, esse elo pode ser considerado de alto valor agregado, devido aos altos investimentos atribuídos e especializações requeridas para a formação de tais centros. Além disso, sabe-se que grande parte da produção do tabaco é realizada através de agricultura familiar, ou seja, até mesmo países que não tem um alto grau de desenvolvimento recebem elos de processamento e manufatura. Exemplo disso são alguns países africanos, como Angola e África do Sul, além de Indonésia, Malásia, entre outros (UN COMTRADE, 2017).

Os principais países envolvidos na cadeia do tabaco, tanto pelo seu volume de produção, quanto de exportação e até mesmo de consumo, serão considerados na análise do escopo, sendo Brasil, Estados Unidos, China, Reino Unido e Japão. Dos países citados, apenas Brasil e Japão entram na cadeia tendo uma “produção média” de tabaco, apesar de representarem grande influência no quesito comercial. O Brasil, por exemplo, é o maior exportador de tabaco do mundo, sendo responsável por um volume de cerca de R\$2 bilhões, em 2016 (PWC, 2017).

China, Estados Unidos e Reino Unido possuem as maiores empresas – em termos de faturamento – de produção de tabaco e de seus derivados no mundo, sendo, respectivamente, a China National Tobacco Corporation, Phillip Morris e British American Tobacco. Com uma produção em massa, além da grande diferença de margem entre o restante de suas concorrentes, tanto as empresas, quanto os países conseguem modificar as dinâmicas do setor. Todos os elos apresentados nesse trabalho

¹ O ponto de corte feito no mapa foi de USD 0 a USD 9.99 milhões para Processamento Baixo; USD 10 a USD 99.9 milhões Processamento Médio e; USD 100 milhões para cima Processamento Alto.

são encontrados nesses países, incluindo o alto nível de processamento (produção) – A China, apresentada anteriormente como a maior consumidora de tabaco no mundo, foi responsável por produzir 2.1 dos 5.9 trilhões de cigarros comercializados em 2014 (GBADAMOSI, 2014).

Etapa 3: Governança

Ao analisar a governança das cadeias globais de valor (GCV) é possível compreender a maneira como cada uma é controlada e coordenada a partir das relações de poder – geralmente de caráter econômico – existentes entre seus atores. Sendo assim, auxilia no entendimento de como as transações são conduzidas entre os elos, do começo ao fim da cadeia. As relações de poder determinam as alocações de recursos ao longo da cadeia e, para isso, são utilizadas três dimensões de análise: 1) a complexidade das informações requeridas nas transações entre os elos; 2) o grau de codificação destas informações para os líderes/players a montante e; 3) a competência dos fornecedores de entregar o que está sendo solicitado pelas transações a montante (GEREFFI; FERNANDEZ-STARK, 2011).

A governança da cadeia global de valor do tabaco é hierárquica, ou seja, caracterizada pela integração vertical. Isto ocorre, principalmente, devido à alta complexidade de transições entre os elos e a baixa habilidade de codificação e competência de entrega. Assim, há uma dificuldade para a transferência dos elos, sendo mais eficiente e menos custoso uma mesma empresa realizar quase todo o processo, desde a produção até a entrega (GEREFFI; FERNANDEZ-STARK, 2011).

Ademais, a cadeia é *producer driven*, isto é, o movimento organizacional tem origem de dentro da empresa em direção à cadeia. Dessa forma, a mesma é coordenada pelos próprios produtores, uma vez que parte da estratégia é a própria realização da gestão relacionada ao desenvolvimento do tabaco e seus derivados, adaptando seu *know-how* às demandas existentes nos mercados em que está presente (SMANIOTTO; PAIVA; VIEIRA, 2012).

Tendo em vista tal complexidade e, que os fornecedores não possuem capacidade e competência suficiente para prover os diferentes tipos de misturas/fumos requeridos para a produção do tabaco e seus derivados, há uma grande dificuldade para a transição dos elos de cultivo, processamento e manufatura. Como consequência, as empresas vendedoras desses produtos – na maioria dos casos – acabam internalizando todo o processo, desde o plantio das sementes até o final da cadeia.

Por conseguinte, o mercado do tabaco e especialmente do cigarro é controlado majoritariamente por poucas e grandes empresas, as quais possuem os maiores *market shares* do mundo, sendo elas a China National Tobacco Corp (CNTC), Philip Morris International Inc, British American Tobacco Plc, Japan Tobacco Inc e a Imperial Tobacco Group Plc. Essas empresas, de 2010 a 2015 tiveram em média respectivamente de, 42%, 15%, 11%, 9% e 5% de participação no mercado mundial. Tal concentração impacta de forma negativa os pequenos produtores, os quais não possuem as condições necessárias para poderem competir com empresas de grande porte e, durante muitas vezes, levando seus negócios à falência. (EUROMONITOR, 2017).

Assim, tais empresas detêm atualmente o controle de aproximadamente 80% da cadeia, enquanto os pequenos produtores familiares tem enfrentado queda significativa em suas participações no mercado. Tal fato é consequência de uma governança hierárquica, pois essas empresas optam por produzir internamente, deixando de adquirir parte de seus produtos de terceiros. Em decorrência dessa realidade, as empresas são capazes de controlar o mercado de tabaco e derivados a seu favor, “acordando” entre si o que será ofertado, a partir as competências que possuem.

Além disso, por serem as maiores empresas do setor e possuírem uma competição acirrada entre si, há uma corrida por novas formas de cultivo e produção, que não só elevem a qualidade do produto, mas que os deixem também menos nocivos à saúde, garantindo suas vendas e participação no mercado. Dos anos de 2006 a 2014, a Philip Morris, British American Tobacco e Japanese Tobacco elevaram seus investimentos em pesquisa e desenvolvimento em respectivamente 30%, 38% e 44% (ANNUAL REPORT, 2014).

Tal disputa permanece até os dias atuais, sendo que nos últimos três anos, a Japanese Tobacco investiu em torno de 1,31 bilhões de dólares em pesquisa e desenvolvimento (JT ANNUAL REPORT, 2015/2014), muito similar a Philip Morris International que investiu 1,30 bilhões (PMI ANNUAL REPORT, 2015). Já a British American Tobacco, investiu em torno de 703 milhões de dólares, no mesmo período (BAT ANNUAL REPORT, 2015).

Com base nas análises acima, é possível notar a nova estratégia setorial de mudança no centro de investimento dessas empresas, diminuindo expressivamente os investimentos em marketing e aumentando os investimentos em pesquisa e desenvolvimento. A mudança ocorre, conforme falado anteriormente, em virtude do aumento das restrições estabelecidas não só para a oferta do tabaco, bem como a forma de publicidade e propaganda.

Ao analisar as maiores empresas do setor, é possível notar que cada uma conta com uma forma diferente de garantir sua posição representativa no mercado em termos de participação e lucro. O que mostra que independentemente da maneira escolhida, se a empresa sabe utilizar o controle que tem da cadeia, possui grandes chances de sucesso.

Apesar da China National Tobacco Corp. ser a empresa com a maior participação de mercado nos últimos anos, ela não exporta parte significativa daquilo que produz. Mesmo assim, é capaz de manter-se na liderança do mercado uma vez que possui alta capacidade de produção e distribuição dentro da própria China (FANG; LEE; SEJPAL, 2016). A Philip Morris International, por outro lado, está sempre investindo e trazendo inovações para o setor, como, por exemplo, ser a primeira a desenvolver o uso da tecnologia para a criação de um novo tipo de embalagem (conhecida como *flip top*), além de ser pioneira na adesão de um comando informatizado de produção (COLLINS, 2015).

A British American Tobacco – detentora da Souza Cruz no Brasil – continua utilizando a estratégia de aquisições para crescer. A empresa divulgou recentemente a compra da concorrente Reynolds American e, assim, visa sair da terceira para a primeira posição de participação de mercado (EMPRESAS & NEGÓCIOS, 2017).

Por fim, as empresas almejam o crescimento contínuo de seus lucros, e como resposta ao aumento das restrições ao setor, têm buscado três formas centrais de crescimento: através de fusões e aquisições; entrada em novos mercados – Sudeste Asiático –; e pela conquista de novos públicos, especialmente mulheres (WEISS; SANTOS, 2015).

Etapa 4: Contexto Institucional

O contexto institucional consiste em mapear as condições e políticas governamentais, em âmbitos nacional e internacional, que irão determinar e delinear a fragmentação da cadeia. Através disso, será possível analisar o porquê de determinadas regulamentações e legislações atraírem elos específicos.

Desde 1980 a 1990, o tabaco e seus derivados sofrem cada vez mais com o aumento das restrições às vendas e publicidade, visto que apresentam riscos e impactos negativos à saúde pública mundial (ROBERT WOOD JOHNSON FOUNDATION, 2014). Dessa forma, enxerga-se a necessidade dos países investirem, cada vez mais, em regulamentações, elevação de impostos,

formulação de políticas públicas de conscientização e projetos/programas de tratamento, a fim de promover apoio aos usuários e buscando diminuir significativamente o número de consumidores desses produtos.

Em relação ao contexto institucional internacional, identificam-se organizações que possuem influência no setor do tabaco. A primeira delas é a Organização Mundial da Saúde (OMS), líder na área de desenvolvimento da saúde, que busca estimular pesquisas científicas, estabelecimento de normas, supervisão da implementação do Regulamento Sanitário Internacional e monitoramento da situação da saúde pública global – possibilitando o aperfeiçoamento de P&D das empresas (OMS, 2017).

A Organização Internacional do Trabalho (OIT), é responsável por promover oportunidades para que homens e mulheres possam ter acesso a um trabalho decente e produtivo, em condições de liberdade, equidade, segurança e dignidade. Dessa forma, colabora com estudos sócio-econômico-financeiros, permitindo o discernimento das condições em que vivem as populações e regiões produtoras de tabaco, objetivando diversificações em suas matrizes econômicas (OIT, 2017).

A Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) compartilha com a comunidade internacional a preocupação com o tabagismo e a crescente incidência de doenças relacionadas ao consumo do produto e seus derivados, visto que são responsáveis por perdas econômicas tanto em países desenvolvidos, quanto em desenvolvimento. Para tanto, a organização apoia medidas para reduzir o consumo e, no contexto da cooperação interinstitucional, em especial com a United Nations Ad Hoc Inter-Agency Task Force on Tobacco Control, a FAO empreendeu um projeto que envolve uma série de estudos sobre aspectos da economia global do tabaco (FAO, 2017).

A Organização Mundial do Comércio (OMC), ao mesmo tempo que envolve normas que beneficiam o comércio, as negociações e as indústrias, possui políticas de liberalização que são vistas como um problema pela OMS – a qual recomenda que os impostos sobre o tabaco representem mais de 75% do preço final. Determinada recomendação implica no controle do consumo, que contribui para a diminuição das mortes e problemas de saúde relacionados ao tabaco e seu derivados (OMS, 2016).

Em relação ao contexto internacional, o primeiro tratado relacionado à Saúde Pública foi a Convenção Quadro de Controle do Tabaco (CQCT). Tal convenção – com vigência em 2005 – foi uma iniciativa da Organização Mundial da Saúde (OMS) que tinha como principal objetivo elaborar medidas que levassem à redução da demanda do tabaco no mundo. Entre essas medidas, se encontram incentivos à restrição de propagandas, avisos de alerta nas embalagens e impostos mais elevados, com o intuito de

reduzir não somente a oferta, mas principalmente o consumo. Em contrapartida aos benefícios apresentados, o aumento dos impostos sobre o tabaco e seus derivados gera um aumento no preço final do produto, o que incentiva, indiretamente, a busca no mercado ilegal (WEISS; SANTOS, 2015).

Em nível regional, analisaremos as organizações de maior relevância dos blocos econômicos, dos quais os principais países abordados no escopo geográfico são membros. São eles: Estados Unidos, Brasil, Reino Unido e China.

Apesar de não possuir uma organização específica que aborde o tema, o NAFTA (North American Free Trade Agreement) impacta negativamente os esforços internacionais de melhoria na saúde pública e controle do tabaco e seus derivados. As tarifas mais baixas são responsáveis pela redução dos preços, contribuindo com o aumento do consumo, doenças e mortes relacionadas ao produto. Além disso, pela ótica das maiores empresas, possuir taxas mais baixas, envolve uma maior concorrência nos preços e qualidade dos produtos – o que demanda redução de custos e investimento em marketing e P&D (NAFTA NOW ORG, 2017).

Assim como o NAFTA, o MERCOSUL também não conta com uma organização específica para tratar das questões relacionadas ao tabaco. Porém, em 2016, o bloco iniciou o processo de ratificação do protocolo de combate ao comércio ilegal de tabaco na região – desenvolvido a partir da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco. As medidas previstas no protocolo têm como principal objetivo tornar a cadeia de oferta de produtos de tabaco segura. Além disso, o documento prevê, que se estabeleçam mecanismos de rastreamento dos produtos, com o propósito de reduzir o comércio ilegal (39ª REUNIÃO DE MINISTROS DA SAÚDE DO MERCOSUL, 2016).

A União Europeia possui uma comissão (European Commission) que aborda variados temas, incluindo saúde pública. Dentro desta área, existe uma diretiva relacionada ao tabaco, responsável por estabelecer regras em relação à manufatura, apresentação e venda do tabaco e produtos conexos. Tais regras contribuem para que as indústrias apresentem relatórios detalhados das substâncias e ingredientes utilizados nos produtos (EUROPEAN COMMISSION, 2017).

Além disso, com o forte controle de rastreio nas vendas, a comissão consegue mitigar o comércio ilícito. Assim, tanto o bloco, como a comissão contribuem significativamente para que os princípios e focos da OMS (queda no consumo, mortes e doenças) e OMC (redução do comércio ilícito) sejam cumpridos e gerem resultados globalmente positivos. (DIRECTIVE 2014/40/EU OF THE EUROPEAN PARLIAMENT AND OF THE COUNCIL, 2014).

A APEC (Asia-Pacific Economic Cooperation) conta com a Iniciativa de Capacitação Regional da Ásia-Pacífico para a HTA (ARCH). O programa é uma colaboração regional que visa fornecer formação e capacidade de desenvolvimento de programas de controle do tabagismo na região (APEC, 2017). Como consequência do desenvolvimento do programa, o bloco usufrui de uma série de tecnologias de saúde, incluindo promoções de saúde individual e comunitária, programas de prevenção de doenças, bem como políticas de saúde social, fazendo com que o combate às doenças seja mais eficiente e eficaz (ARCH, 2017).

O contexto em nível nacional aborda instituições de maior importância – no Brasil, Estados Unidos, China e Reino Unido – quando relacionadas às atividades de alto valor na cadeia, como é o caso de P&D e manufatura.

Nos Estados Unidos, a ASH (Action on Smoking Health) – organização sem fins lucrativos – é muito relevante no setor do tabaco e derivados. É responsável pelo desenvolvimento de ações sociais, econômicas e políticas, com o objetivo central de educar não somente a sociedade, mas também os tomadores de decisões (CEOs). Dessa forma, com o intuito de garantir que tais objetivos sejam cumpridos, trabalha com o desenvolvimento de políticas públicas, visando contribuir para a redução das taxas de consumo e doenças relacionadas ao produto (ASH, 2017).

A FDA (Food and Drug Administration) é o principal órgão governamental dos EUA que possui autoridade para regular a fabricação, distribuição e comercialização do tabaco e derivados. Dessa forma, transfigura-se como elemento importante, principalmente no combate ao comércio ilícito do produto e derivados tanto em território norte-americano como fora (FDA, 2017).

Além de desfrutar dos conhecimentos da ASH e da FDA, os Estados Unidos possuem o CDC (Centers for Disease Control and Prevention), agência do Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos, que ajuda o país e comunidades (nacionais e internacionais) a implementar programas de controle do tabaco através de campanhas e eventos regionais, nacionais e internacionais, vinculando recursos estatais e comunitários (CDA, 2017).

No Brasil, há uma sólida presença dos sindicatos que buscam garantir a sustentabilidade do setor e representar os interesses comuns das indústrias de tabaco junto aos órgãos e entidades públicas e privadas. Além disso, existem as agências especializadas (sanitária, por exemplo), abrangendo regulações sociais, sanitárias e econômicas do mercado e institutos, formulando e fornecendo pesquisas e instrumentos para o desenvolvimento de políticas públicas (SINDITABACO, 2017).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), têm papel fundamental ao analisar o contexto em âmbito nacional. Em abril de 2015, aprovou a lei que obriga as empresas vendedoras de tabaco e derivados a colocarem advertências dos danos causados por seus produtos à saúde pública na parte de trás das embalagens (ANVISA, 2016).

O INCA (Instituto Nacional de Câncer), órgão do Ministério da Saúde responsável pelos principais programas de controle ao tabaco, bem como pela articulação da rede de tratamento no SUS, é um ator estratégico e relevante na cadeia do tabaco. Considerado um dos maiores formuladores de políticas públicas no Brasil, é responsável pela promoção de diversas ações socioeducativas, além da realização de eventos e pesquisas, abordando e mensurando os efeitos e impactos sociais-econômicos que o tabaco têm na sociedade (INCA, 2017).

No Reino Unido, a TMA (Tobacco Manufacturers Association) é uma das organizações mais influentes quando se trata de temas relacionados ao tabaco. É responsável por representar opiniões das empresas associadas – BAT UK, Galahher e Imperial Tobacco Ltd – em conjunto com o governo, para abordar o desenvolvimento de questões de interesse e preocupação em comum, incluindo fiscalidade, contrabando e prevenção do acesso do tabaco e seus derivados aos jovens (TMA, 2017).

A China conta com o Tobacco Research Institute (TRI), uma das maiores e principais instituições de pesquisa, em relação ao P&D agrícola do tabaco, que vem desempenhando um papel de liderança mundial (CAAS, 2017). Sendo assim, contribui significativamente para o desenvolvimento do elo de P&D da cadeia, representando certa vantagem competitiva para as indústrias chinesas, uma vez que o elo é responsável por agregar valor não somente aos elos da cadeia, mas também e aos produtos finais (TRI, 2017).

Por fim, é possível notar o relevante papel das organizações internacionais em relação a adoção de medidas necessárias para combater o consumo do tabaco e seus derivados. Apesar da queda do consumo ser interesse substancial – em termos de estatística – dos próprios governos, as organizações ainda têm o papel de pressioná-los cotidianamente, em função de muitas vezes não legitimarem integralmente as medidas de combate ao consumo por representarem grandes fontes de receita à economia.

Considerações analíticas

O setor do tabaco é altamente competitivo, contudo, tal competitividade se restringe, principalmente, entre as grandes empresas. Enquanto os pequenos produtores estão perdendo cada vez mais suas capacidades produtivas por conta do aumento das regulamentações e dos impostos, essas empresas dominam a cadeia através de uma governança hierárquica, controlam os preços e a distribuição de uma forma com que possam garantir seu crescimento.

O progressivo desenvolvimento das regulamentações em torno do tabaco e seus derivados é consequência de um aumento, em âmbito mundial, da preocupação com a saúde pública. Por esta razão, é o ponto mais sensível da cadeia, responsável, em grande parte, pela queda do consumo. As crescentes regulamentações são resultado de uma maior conscientização por parte dos governos e organizações internacionais, a respeito dos impactos negativos dos produtos à saúde de seus consumidores. Dessa forma, leis e boas práticas são frequentemente estabelecidas com o objetivo de restringir o consumo e elevar a conscientização dos consumidores. A expectativa é de que, por meio de algumas ações, como por exemplo, o aumento de tributos sobre esses produtos, a proibição de propagandas e do ato de fumar em ambientes públicos, a população diminua a demanda e conseqüentemente a saúde pública seja elevada.

Por outro lado, a variável de distribuição é determinante para reaver os abalos causados através das regulamentações. Pelo fato das restrições serem superiores em países desenvolvidos, com as maiores empresas do setor no controle de ponta a ponta da cadeia, é possível levar seus produtos a outros mercados, menos sensíveis a tal ponto crítico. Sendo assim, parte da estratégia dessas empresas está na realização de fusões e aquisições, a fim de crescerem substancialmente e serem capazes de estender seus produtos, em especial, para o sudeste asiático, mercado com grande potencial. Ademais, tais empresas almejam a conquista de novos públicos, especialmente mulheres, o que as direcionam a focar também em países em desenvolvimento, tendo em vista que possuem um “estágio inicial” da epidemia do tabaco e demorariam um tempo maior para compreender a necessidade do aumento das regulamentações.

A variável de preço é determinante para a consistência do setor, uma vez que, com um constante aumento nos impostos, o tabaco e seus derivados tendam a se tornar mais caros. Caso o custo dos impostos seja repassado totalmente aos consumidores, a elevação substancial nos preços os estimularia a recorrerem ao mercado ilegal. Portanto, por controlarem toda a cadeia, as empresas deixam de repassar os custos com impostos ao preço final de seus produtos, o que controlou, por exemplo, o

volume de venda ilícita de cigarro no mundo – de 7,8% em 2014 para 7,7% em 2015 (EUROMONITOR, 2017).

Os investimentos em pesquisa e desenvolvimento são fundamentais para que o setor do tabaco consiga garantir seu crescimento e conquistar expansão. Para tanto, os investimentos estão sendo realizados por meio de três diferentes pilares, sendo eles a criação de tecnologias inovadoras relacionadas ao tabaco, a exploração dos impactos e doenças causados pelo produto e o aperfeiçoamento de técnicas em biotecnologia. Assim, o produto e seus derivados, serão menos nocivos aos consumidores e conseqüentemente menos sujeitos à restrições.

Com base nos pontos críticos e na atual disposição do setor, o elo de manufatura – principal responsável por agregar valor ao produto final – apresenta o maior potencial para ser internacionalizado, especialmente para a Colômbia. Atualmente, o país conta apenas com o elo comercial, porém é o segundo na América Latina com o menor imposto sobre o tabaco (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2017). Devido à constante elevação de tributos para o setor, produzir em um país com tal característica é uma vantagem competitiva – principalmente para a exportação desses produtos –, visto que acarretará em uma redução de custos e conseqüentemente aumento da margem de lucro. Outra característica atrativa do país foi o crescimento de 1,8% de 2014 para 2015 no volume de vendas do setor, podendo ser considerado capaz de criar sua própria tendência, enquanto no mundo, tal volume caiu 4,4%, no mesmo período (EUROMONITOR, 2016).

A Colômbia também conta com cerca de 10 acordos bi e multilaterais de livre comércio e 3 acordos vigentes, sendo que desses 10, 3 estão relacionados às tarifas de impostos do tabaco (PROCOLOMBIA, 2017). Por conseguinte, ao desenvolver o elo de manufatura no país, há uma vantagem no âmbito de usufruo de tais acordos não apenas para a importação dos inputs, mas também para a exportação de seus produtos finais à novos mercados. Ademais, o país não só tem sido eficaz no seu plano de combate às FARC, mas também, em paralelo, investiu \$6 bilhões em infraestrutura no ano de 2016 (PORTAFOLIO, 2016). Tais fatos garantem as condições necessárias para a realização da manufatura do país, bem como acesso aos inputs e distribuição.

Por fim, a economia do país é outro ponto positivo, tendo em vista que o PIB cresceu 3,1% em 2015 e que a inflação continua em queda, atualmente em 6,5% (WORLD BANK, 2017). Esses dados mostram que o país foi capaz de crescer mesmo em tempos de crise e, que a população está recuperando progressivamente seu poder de compra. Isto posto, ao internacionalizar o elo de manufatura, não apenas

será benéfico para o setor pela segurança e a baixa incerteza no país, mas também por já estar em um mercado com potencial de crescimento, em que a população tende a aumentar, cada vez mais, suas condições financeiras.

Referências Bibliográficas

ACT. **Marketing do Tabaco Promove o Fumo entre Jovens.** Disponível em: <http://actbr.org.br/uploads/conteudo/127_EstudoPublicidadeAgosto2008.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2017

ACT. **Campanhas.** Disponível em: <<http://actbr.org.br/comunicacao/campanha-limite.asp>>. Acesso em: 22 jun. 2017.

APEC. **About HITAP.** Disponível em: <<http://arch.apec.org/about/hitap>>. Acesso em 9 abr. 2017.

ASH. **Global Action for everyone's health.** Disponível em: <<http://ash.org/about/>>. Acesso em: 06 abr. 2017.

BASTOS, Debora; PINTO, Marcio; RIBEIRO, Juliana. **Transformação de plantas de tabaco (Nicotiana tabacum L.).** Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/biotemas/article/viewFile/2175-7925.2010v23n1p1/17462>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

BAT. **Our Products.** Disponível em: <http://www.bat.com/group/sites/UK__9D9KCY.nsf/vwPagesWebLive/DO9EFE85>. Acesso em: 22 fev. 2017.

BLOOMBERG. **Company Overview of China National Tobacco Corporation.** Disponível em: <<http://www.bloomberg.com/research/stocks/private/snapshot.asp?privcapid=7700590>> Acesso em: 05 abr. 2017.

BRASIL ECONÔMICO. **Indústria tabagista segue em alta apesar de mais restrições.** Disponível em: <<http://brasileconomico.ig.com.br/brasil/economia/2015-04-14/industria-tabagista-segue-em-alta-apesar-de-mais-restricoes.html>>. Acesso em: 02 mar. 2017.

BRASIL GOV. **Mercosul reforça combate ao comércio ilegal de tabaco.** Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/saude/2016/06/mercosul-reforca-combate-ao-comercio-ilegal-de-tabaco>>. Acesso em: 9 abr. 2017.

BRITISH AMERICAN TOBACCO. **Delivering today, Investing in tomorrow. Annual Report 2015.** Disponível em:

<[http://www.bat.com/group/sites/uk__9d9kcy.nsf/vwPagesWebLive/DO9DCL3B/\\$FILE/medMDA87PVT.pdf?openelement](http://www.bat.com/group/sites/uk__9d9kcy.nsf/vwPagesWebLive/DO9DCL3B/$FILE/medMDA87PVT.pdf?openelement)> Acesso em: 15 mar. 2017.

CAAS. Tobacco Research Institute (TRI). Disponível em: <http://www.caas.cn/en/administration/research_institutes/research_institutes_out_beijing/77798.shtml>. Acesso em: 07 abr. 2017.

CAMARA. Projeto de Lei. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1294572>. Acesso em: 22 jun. 2017

CDC. National Tobacco Control Program. Disponível em: <https://www.cdc.gov/tobacco/stateandcommunity/tobacco_control_programs/ntcp/index.htm>. Acesso em: 06 abr. 2017.

COLLINS, JIM. Empresas feitas para vencer. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=AZJkDQAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 05 abr. 2017.

DIAS, Genebaldo. Pegada Ecológica e Sustentabilidade Humana. Disponível em: <http://www.ifcursos.com.br/sistema/admin/arquivos/18-19-25-genebaldofreiredias-apegadaecologica_painel%3B%3B.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2017

EMPRESAS E NEGÓCIOS. Dona da Souza compra rival por US\$ 50 bi e vira líder em cigarros nos EUA. Disponível em: <<http://revistapegn.globo.com/Negocios/noticia/2017/01/dona-da-souza-cruz-compra-rival-por-us-50-bi-e-vira-lider-em-cigarros-nos-eua.html>>. Acesso em: 05 abr. 2017.

EUROMONITOR. Cigarette. Disponível em: <<http://www.portal.euromonitor.com/portal/statistics/tab>> Acesso em: 09 mar. 2017.

EUROPEAN COMISSION. Tobacco or Health in the European Union. Disponível em: <http://ec.europa.eu/health/archive/ph_determinants/life_style/tobacco/documents/tobacco_fr_en.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2017.

EXAME. O último suspiro da indústria do tabaco. Disponível em: <<https://www.google.com.br/amp/exame.abril.com.br/blog/branding-consumo-negocios/o-ultimo-suspiro-da-industria-do-tabaco/amp/>>. Acesso em: 02 mar. 2017.

EXPORT IMPORT STATISTICS. **HS Codes 240120: HS Classification of Tobacco partly or wholly stemmed/ stripped.** Disponível em: <<http://www.exportimportstatistics.com/HS-Codes/Tobacco-partly-or-wholly-stemmed---stripped-Hs-Codes-240120.aspx>>. Acesso em 15 fev. 2017.

FANG, Jennifer.; LEE, Kelley.; SEJPAL, Nidhi,. **The China National Tobacco Corporation: From domestic to global dragon?.** Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17441692.2016.1241293?scroll=top&needAccess=true>>. Acesso em: 06 mai. 2017.

FAO. **Projections of tobacco production, consumption and trade.** Disponível em: <<http://www.fao.org/3/a-y4956e.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2017.

FDA. **Tobacco Control Act.** Disponível em: <<https://www.fda.gov/TobaccoProducts/Labeling/RulesRegulationsGuidance/ucm246129.htm>>. Acesso em: 07 abr. 2017.

GIACOMINI, G;. **A propaganda de cigarro: eterno conflito entre público e privado.** Disponível em: <http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/33867691/GT1-_COMSAuDE-_03-_A_propaganda-_Monica.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1498167222&Signature=DSAZwhbm1pXNqj10kS0pSkFv6I8%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DA_propaganda_de_cigarro_o_eterno_conflit.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2017.

IANPHI. **China CDC.** Disponível em: <<http://www.ianphi.org/membercountries/memberinformation/china.html>>. Acesso em: 07 abr. 2017.

FGV. **As política públicas antitabagistas e os efeitos à competição no mercado brasileiro de cigarro: uma análise crítica para debate.** Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/9404/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Final%20-%20Publicada.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 02 mar. 2017.

GBADAMOSI, A. **Consumerism and Buying Behavior in Developing Nations.** Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=q49JDAAAQBAJ&pg=PA315&lpg=PA315&dq=>>>. Acesso em 9 abr. 2017

GEREFFI, G.; FERNADEZ-STARK, K. **Global Value Chain Analysis: A Primer**. Disponível em: <http://www.cggc.duke.edu/pdfs/2011-05-31_GVC_analysis_a_primer.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2017.

GLOBO RURAL. **Exportação de Tabaco Ultrapassa R\$2 Bilhões em 2016**. Disponível em: <<http://revistagloborural.globo.com/Noticias/Agricultura/noticia/2017/01/exportacao-de-tabaco-do-brasil-ultrapassa-us-2-bilhoes-em-2016.html>>. Acesso em 09 abr. 2017

GOGER, Annelies; BAMBER, Penny; GEREFFI, Gary. **The Tobacco Global Value Chain in Low-Income Countries**. Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.721.7350&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 07 mar. 2017.

GODDARD, Robert; TURING, Allan. **The manufacturing process**. Disponível em: <<http://www.madehow.com/Volume-2/Cigarette.html>> Acesso em: 11 mar. 2017.

INCA. **Agências da ONU reforçarão ações da Convenção Quadro no Brasil**. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/observatorio_controle_tabaco/site/home/noticias/agencias_da_onu_reforcarao_acoes_da_convencao_quadro_no_brasil>. Acesso em 26 mar. 2017.

INCA. **Expansão da Oferta: Produtos derivados do tabaco**. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/3819870047de685a8392cf9ba9e4feaf/produtos-derivados-de-tabaco.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=3819870047de685a8392cf9ba9e4feaf>>. Acesso em: 03 mar. 2017.

INCA. **Observatório da Política Nacional contra o Tabaco**. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/observatorio_controle_tabaco/site/home/dados_numeros/prevalencia-de-tabagismo>. Acesso em: 20 fev. 2017.

JAPAN TOBACCO INC. **Annual Report FY2015**. Disponível em: <https://www.jt.com/investors/results/annual_report/pdf/annual.fy2015_E_all.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2017.

MARIN, Joel; SCHNEIDER, Sergio; 2014. **O problema do trabalho infantil na agricultura familiar: o caso da produção de tabaco em Agudo-RS**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032012000400010>. Acesso em: 06 abr. 2017.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **Como exportar Colômbia**. Disponível em: <<https://www.abihpec.org.br/conteudo/material/Como%20exportar%20para%20Colombia.pdf>>.

Acesso em: 17 de mai. 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Ação Global Para o Controle do Tabaco**. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/acao_global.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2017.

MORAES DA SILVA, Etíel. **A internacionalização da indústria de charutos e cigarrilhas: o caso Menedez Amerino**. Disponível em: <<http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/945>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

NCBI. **E-Cigarettes**. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4018182/>>. Acesso em 04 mar. 2017.

NOTÍCIAS AGRÍCOLAS. **MAPA quer reavaliar acordo bilateral com a China**. Disponível em: <<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/agronegocio/179502-tabaco-mapa-quer-reavaliar-acordo-bilateral-com-a-china.html#.WNfv-fnyvDc>>. Acesso em 26 mar. 2017.

Official Journal of the European Union. **Directives**. Disponível em: <https://ec.europa.eu/health/sites/health/files/tobacco/docs/dir_201440_en.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2017.

OIT BRASIL. **Apresentação**. Disponível em: <<http://www.oitbrasil.org.br/content/apresenta%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 25 mar. 2017.

PALÁCIO DO PLANALTO. **Políticas de combate ao tabagismo reduzem em mais de 30% número de fumantes no Brasil**. Disponível em: <<http://www2.planalto.gov.br/noticias/2015/05/politicas-de-combate-ao-tabagismo-reduzem-em-mais-de-30-por-cento-numero-de-fumantes-no-brasil>>. Acesso em: 25 mar.2017.

PHILIP MORRIS INTERNATIONAL. **Annual Report 2015**. Disponível em: <[file:///C:/Users/user/Downloads/PMI_2015AR_CompleteAnnualReport-3%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/user/Downloads/PMI_2015AR_CompleteAnnualReport-3%20(1).pdf)> Acesso em 15 mar. 2017.

PMI. **Sobre o tabaco**. Disponível em: <http://www.pmi.com/pt_pt/our_products/pages/about_tobacco.aspx>. Acesso em: 02 mar. 2017.

PORTAFOLIO. **La inversión será de \$6 billones.** Disponível em:
<<http://www.portafolio.co/economia/infraestructura/inversion-vias-sera-billones-2016-492537>>.

Acesso em: 18 de mai. 2017.

PROCOLOMBIA. **Por qué investir en Colombia.** Disponível em:
<<http://www.inviertaencolombia.com.co/por-que-colombia.html>>. Acesso em: 20 de maio de 2017.

PUBLIC HEALTH CENTER. **International Tobacco Control Organizations & Resources.** Disponível em: <http://www.publichealthlawcenter.org/sites/default/files/resources/tclc-fs-international-tobacco-resources-2013_0.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2017.

REVISTA ESPACIOS. **A influência dos Stakeholders sobre as práticas de responsabilidade ambiental da cadeia produtiva do tabaco no sul do Brasil.** Disponível em:
<<http://www.revistaespacios.com/a11v32n04/113204182.html>>. Acesso em: 02 mar. 2017.

REVISTA GALILLEU. **O futuro da indústria do tabaco.** Disponível em:
<<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,ERT334296-17773,00.html>>. Acesso em: 22 fev. 2017.

SCHUSTER, MARCELO. **Marketing Reverso, um Conceito Passado ou uma Tendência?.** Disponível em <<http://www.eumed.net/rev/caribe/2016/08/marketing.html>>. Acesso em: 25 mar. 2017.

SCHÜTS, Guilherme; SILVA, Filipe; SOUZA, Daniel. **A Cadeia Produtiva do Fumo em Santa Catarina.** Disponível em: < http://www.apec.unesc.net/VI_EEC/sesoes_tematicas/Tema8-Economia%20Regional%20e%20Urbana/Artigo-7-Autoria.pdf> . Acesso em: 29 mar. 2017.

SEAB - SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO. **Análise da Conjuntura Agropecuária Fumo – Safra 2015/16.** Disponível em:
<http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File/deral/Prognosticos/2016/fumo_2015_16.pdf>.

Acesso em: 30 mar. 2017.

SEBRAE. **Abimaq.** Disponível em:
<<http://www.datamaq.org.br/sebrae/ArticleDetail.aspx?sectorId=&entityId=222d761f-1730-de11-b521-0003ffd062a1>>. Acesso em: 02 mar. 2017.

SINDICATO DA INDÚSTRIA. **Quem somos.** Disponível em:
<<http://www.sindicatodaindustria.com.br/sinditabacoba/quemsomos/>>. Acesso em 24 mar. 2017.

SMANIOTTO, Eduardo; PAIVA, Ely Laureano; VIEIRA, Luciana Marques. **Estratégia de internacionalização através de upgrading funcional.** Contextus-Revista Contemporânea de Economia e Gestão, v. 10, n. 1, p. 20-34, 2012. Disponível em: http://gvpesquisa.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/paiva_-_estrategia_de_internacionalizacao_atraves_de_upgrading_funcional.pdf> Acesso em: 19 jun. 2017.

SOUZA CRUZ. **Tabaco.** Disponível em: http://www.souzacruz.com.br/group/sites/SOU_AG6LVH.nsf/vwPagesWebLive/DO9YAEUN?opendocument>. Acesso em: 02 mar. 2017.

TMA. **The TMA.** Disponível em: <http://the-tma.org.uk/> . Acesso em: 07 abr. 2017.

THE LANCET. **Global trends and projections for tobacco use, 1990–2025: an analysis of smoking indicators from the WHO Comprehensive Information Systems for Tobacco Control.** Disponível em: [http://thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(15\)60264-1/fulltext?rss%3Dyes](http://thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(15)60264-1/fulltext?rss%3Dyes)>. Acesso em: 04 mar. 2017.

THE WORLD BANK. **Colombia.** Disponível em: <http://data.worldbank.org/country/colombia>> Acesso em: 16 de maio 2017.

TOBACCO ATLAS. **International organizations and national governments must help tobacco farmers to ease the transition to alternative crops beyond tobacco.** Disponível em: <http://www.tobaccoatlas.org/topic/growing-tobacco/>>. Acesso em: 01 mar. 2017.

TOBACCO FREE CENTER. **Publicidade, Promoção e Patrocínio do Tabaco.** Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/Publicidade_promocao_patrocinio_tabaco.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2017

THE TOBACCO ATLAS. **Governments must decide how to regulate the marketing of new products such as e-cigarretes that could potentially reduce harm.** Disponível em: <http://www.tobaccoatlas.org/topic/marketing/>>. Acesso em: 22 jun. 2017.

UFRJ. **Uma investigação sobre perspectivas de longo prazo para a Souza Cruz.** Disponível em: <http://monografias.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10008460.pdf>>. Acesso em: 04 mar. 2017.

UN COMTRADE. **Extract Data.** Disponível em: <https://comtrade.un.org/data/>>. Acesso em 11 mar. 2017.

UNICAMP. **Aspectos epidemiológicos do tabaco.** Disponível em: <http://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/deafa/qvaf/saude_coletiva_cap11.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2017.

UNIEDU. **Políticas Públicas Antitabaistas: Uma saída possível contra a dependência.** Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Gisieli-Simplicio-Caetano.pdf>>. Acesso em 25 mar. 2017.

WEISS, C.; SANTOS, M. **A cadeia agroindustrial do tabaco após dez anos do tratado de saúde pública internacional.** Enciclopédia Biosfera. Centro Científico Conhecer, Vol. 11, No. 21, pp. 1-11

WHO. **WHO global report on trends in prevalence of tobacco smoking 2015.** Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/156262/1/9789241564922_eng.pdf?ua=1>. Acesso em: 18 fev. 2017.

WHO. **Who we are, what we do.** Disponível em: <<http://www.who.int/en/>>. Acesso em: 25 mar.2017.

ZH CAMPO E LAVOURA. **Futuro da produção de tabaco em jogo na conferência das partes.** Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/campo-e-lavoura/noticia/2016/10/futuro-da-producao-de-tabaco-em-jogo-na-conferencia-das-partes-8058692.html>>. Acesso em 26 mar. 2017.